

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, vocês diriam que, justamente esses óbices a conseguir a cópia do inquérito, enquanto está correndo evidentemente o prazo, enfim, de prescrição, com relação ao direito de ação de vocês, está sendo impeditivo à consequência da justiça nesse estado.

A SRA. MARIJU MACIEL - Eu posso te dizer que a demora no encerramento do inquérito é o impeditivo para ingresso da ação na Justiça. Porque eu entendo que só posso ter uma ação completamente ampla quando eu tiver acesso a tudo o que ocorreu dentro do Ninho do Urubu naquela noite, para que a gente possa avaliar quem são os culpados, que, por certo, são vários. Então, o que a gente não entende é a demora. O deputado foi bem claro, e é evidente. O Flamengo é uma força imensurável. Nós nos sentimos formigas lutando contra gigantes. Só que a gente não queria luta. A gente queria que o gigante nos acolhesse. Então, fica aqui mais uma vez o meu pedido ao Flamengo que olhe por essas famílias. Fica aqui o meu pedido ao Flamengo que faça contato e tente um acordo e que entenda que aqui ninguém está falando de dinheiro.

Então, dr. Antonio, em nome da família que eu represento, eu quero deixar claro que a família está aberta, que todos os canais de contato estão abertos ao Flamengo, que o que a gente queria era acolhimento e que a gente ainda tem esperança que vocês façam um contato para que a gente possa fazer um acordo. Deixar claro publicamente que não há entrave, que não há resistência. Há só um pedido de socorro emocional.

Quero, mais uma vez, agradecer a esta Casa. Pela primeira vez em um ano a gente está se sentindo acolhido. Pela primeira vez em um ano a gente está sentindo conforto. Então, mais uma vez, o nosso agradecimento. Eu fiz um pedido ao doutor ontem. Ainda não tive resposta do Flamengo. Ontem, quatro horas da tarde, eu fiz contato com o dr. Antonio pedindo que fosse possibilitado que a mãe do Pablo e a família entrasse amanhã no Ninho do Urubu, porque essa mãe faz questão de acender uma vela no lugar onde seu filho morreu. E ontem, às quatro horas da tarde, eu fiz esse pedido. E eu ainda não tive resposta do Flamengo. Então, eu vou tornar esse pedido público, para que essa mãe possa amanhã, no horário marcado, entrar no Ninho do Urubu para poder acender a vela no lugar onde o filho dela morreu. Porque, apesar de ter lido o pedido ontem às quatro horas da tarde, eu não tive resposta ainda.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, doutora. Antes de passar a palavra para o dr. Carlos Alberto, eu vou fazer aqui uma mudança. Vou passar para o dr. Antonio, já que nós ouvimos uma família e mais uma advogada, para também ter uma isenção e deixar que o Flamengo também faça as suas colocações iniciais e coloque as suas visões e ponderações.

O SR. RODRIGO AMORIM - Questão de ordem, sr. presidente.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Antes de passar, eu só queria fazer uma ponderação, se permitir o deputado Rodrigo...

O SR. RODRIGO AMORIM - Pois não. Fique à vontade.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Essa licença no sentido de terminar esse encaminhamento à doutora que a comissão pedisse cópia dos inquéritos civil ou criminal, peças avulsas e outros documentos componentes de uma eventual investigação à Polícia Civil e ao Ministério Público, uma vez que a gente tem poder de inquérito, tanto quanto o Ministério Público e quanto a Polícia Civil, o levantamento de sigilo a essa comissão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim. Antes só de o senhor fazer a questão de ordem, vamos rapidamente, como a gente sempre tem criado procedimentos de não ser decisões unilaterais, botar em votação o pedido do deputado Jorge Felipe Neto...

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, eu gostaria de incluir mais um item no pedido do deputado Jorge Felipe Neto, haja vista a conduta do Flamengo em ocasiões anteriores. O Flamengo se recusou, por exemplo, a trazer a esta comissão cópia de documentos. Então, eu gostaria que, desde já também, nós deliberássemos sobre quebra de sigilo, porque eu sei que o Flamengo utiliza todas as manobras jurídicas que pode para tentar criar óbices a esta comissão. Então que a gente também, botando mais um item no pedido.

Ali tem um item, por exemplo, que são as indenizações já pagas, eu não sei se via judicial, mas Flamengo, tenho convicção vai dizer que não pode trazer a informação, porque eles não respeitam a CPI, então vão dizer que não podem trazer porque tem uma espécie de confidencialidade ou uma cláusula do tipo. Então para que a gente deixe claro para que possa também pela Procuradoria da Casa tomar as medidas necessárias se for o caso. Complementando, sr. presidente, antes deliberação uma nova questão de ordem. Não, vamos deliberação primeiro.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Como vota o deputado Rodrigo Amorim incluindo o pedido da quebra de sigilo?

O SR. RODRIGO AMORIM - Favorável, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto? Eu também voto favorável. Então a gente pede para a secretaria da comissão que requiera os documentos solicitados e a quebra de sigilo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, só um adendo, já também sabendo das artimanhas jurídicas que podem vir por parte do Flamengo, se eles já fizeram algum tipo de pagamento em nome das famílias, não fizeram em dinheiro vivo, quero acreditar. Então, para que seja incluída a quebra de sigilo bancário, porque aí, sim, a gente pode verificar nas contas do Flamengo de onde saiu o dinheiro para onde foi, já salvaguardando qualquer tipo de manobra e artimanha que o Flamengo tem feito em outras ocasiões, mas que possa fazer desde já. Então, é só para incluir a quebra de sigilo bancário, sr. presidente, se for o caso de nós requerermos essas informações.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto?

Deixa eu só fazer... Eu concordo com v. exa., mas eu ainda quero acreditar na boa-fé do Flamengo. Então eu vou pedir para o Flamengo, sem a quebra de sigilo, que preste esclarecimentos com relação a isso. Tive a informação de que o CEO do Flamengo, o sr. Reinaldo Belotti, está a caminho. E aí eu tenho que fazer uma espécie de elogio ao dr. Reinaldo, porque ele sempre comparece, inclusive em outras Comissões, a esta Casa, não substitui o presidente Landim, nem tampouco os outros vice-presidentes, mas nós teremos aqui o gestor do Flamengo também para se posicionar sobre todos os fatos aqui que nós estamos elencando e também sobre o anterior ao acidente.

Passo a palavra...

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, é apenas uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. RODRIGO AMORIM - Eu faço minhas as suas palavras, no sentido de fazer um elogio ao sr. Belotti, pela forma que trata a comissão, assim como ao sr. Aleksander Santos que também sempre presente e conduzindo a relação com esse Parlamento de forma muito habilidosa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - É verdade.

O SR. RODRIGO AMORIM - E a questão de ordem é a seguinte, sr. presidente: eu gostaria que o senhor deixasse claro sobre em que condições o sr. Antonio está sendo ouvido, ele está aqui como testemunha dos fatos de que disse que sabe o que aconteceu, etc. Sendo dessa forma, gostaria que o senhor fizesse, em nome da comissão, o alerta padrão para a configuração da condição que ele está fazendo, nos termos do artigo 342 do Código Penal.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sr. Antonio, eu não tenho porque duvidar da palavra do senhor. O doutor advogado sabe bem sobre o artigo 342 do Código Penal, sobre perjúrio como testemunha mentir aqui na Comissão Parlamentar de Inquérito. Então, eu vou ouvir o doutor que se colocou à disposição para estar aqui. O senhor tem a palavra, por favor.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Obrigado, deputado. Com relação ao seu questionamento de ontem, eu encaminhei para quem de direito, porque o CT, por ser um ambiente profissional e por ter jogo amanhã, ele está em completa atividade. Então, por conta disso eu estou aguardando ainda e já que eu tive que comparecer aqui hoje, assim que voltar ao clube, eu me comprometo a mandar um e-mail respondendo ao seu.

Com relação à questão da celebração dos acordos, eu vou passar a palavra ao advogado dr. William, porque ele acompanhou desde o início todas as tratativas, por conta disso, naquela época eu ainda não era diretor jurídico, à época, então ele tem toda a memória para poder informar melhor aí as questões envolvendo as tratativas desde do início aí com relação ao Ministério Público, Defensoria e famílias.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Dr. Antonio, dr. William, eu vou fazer um pedido aqui a ambos os lados, aqui a fala é dada pela comissão, pela presidência da comissão, é ele quem dá ou retira o poder de fala de cada um aqui, ou seja, vocês não se comunicam diretamente para que a gente, justamente, não tenha eventual bate-boca.

A SRA. MARIJU MACIEL - Doutor, uma questão de ordem; eu posso fazer um pedido?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - É como se fosse um tribunal. Essas questões de acordo que tenham discricção do que possam eventualmente falar aqui. Acho que aqui o foco principal é o Flamengo inclusive explicar ou se eximir das suas responsabilidades perante esse episódio; o que fez, do ponto de vista estrutural no Ninho; o que fez, do ponto de vista de legalidade perante os licenciamentos estaduais, municipais e federais e de amparo às famílias. Eu acho que é de agrado à Comissão, mas não é o objeto principal disso aqui.

A SRA. MARIJU MACIEL - Doutor, só uma questão de ordem?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

A SRA. MARIJU MACIEL - Eu acho que a resposta do dr. Antonio... A gente pede que uma mãe possa acender uma vela para o seu filho e a resposta do Flamengo é que o clube está em pleno funcionamento e que ele me responderá por e-mail. Então, eu só queria saber se esta Casa tem algum poder de garantir o ingresso dessa mãe amanhã?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O CEO Reinaldo Belotti vai estar presente, daqui a pouco, segundo o Flamengo, e eu acho que ele é uma das autoridades instituídas dentro do Flamengo para tomar essa decisão. Então, a gente pode perguntar diretamente a ele e aí nós teremos uma posição do Clube de Regatas do Flamengo. Por favor, o senhor pode continuar.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - O pedido da palavra foi justamente para esclarecer esse pedido dela e falar a respeito das questões envolvendo a realização dos acordos com relação ao início das tratativas, procura das famílias. O Flamengo sempre se colocou à disposição para a celebração dos acordos, o Flamengo está de portas abertas para isso e o dr. William que era o responsável por isso, à época, e ele tinha a memória, por isso que eu gostaria que ele fizesse essa divulgação.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Senhores e senhoras, boa tarde, o Flamengo agradece o convite de estar aqui presente para poder esclarecer, em primeiro lugar às famílias, que têm essa dor que é impossível mensurar.

O Flamengo se desculpa, aqui, novamente em público sobre o ocorrido. O Flamengo nunca se eximiu de nenhuma responsabilidade. O Flamengo sabe que pela guarda que tinha das crianças é responsável pelo evento. Obviamente, como disse a dra. Mariju, me permite dizer, outras responsabilidades vão ser apuradas através do inquérito. Mas o Flamengo nunca se eximiu das dele. Eu estou aqui perante os deputados, perante V.Exas., perante todo o público me desculpendo e desculpendo em nome do Flamengo por todo o ocorrido principalmente em relação aos pais.

Nós... Assim que o incidente ocorreu, o Flamengo tomou as providências de trazer as famílias para o Rio de Janeiro. Aqueles que não residiam no Rio de Janeiro foram acolhidos no Hotel Ramada, salvo engano, que era o hotel que era mais próximo do evento. Essas famílias foram, naquela ocasião, acompanhadas pelo departamento médico do Flamengo, psicólogos e todo o staff do Flamengo foi colocado à disposição para deslocamento das famílias e para atendimento das famílias. Logo em seguida, o Flamengo abriu um canal de comunicação com o Ministério Público, a Defensoria e o Ministério Público do Trabalho. Nós fizemos algumas rodadas de conversa a respeito do incidente. Muitos membros do Ministério Público do Trabalho estão aqui presentes estava na ocasião também. Tomamos o cuidado de ouvir as ponderações e as posições.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Eu posso fazer uma perguntinha para o senhor?

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Pode.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Teve alguma restrição ou separação nesse apoio que vocês deram para a família? Porque eu não tive um telefonema seu. Eu fiquei sabendo que o meu filho morreu pela mídia. Sabe como que eu recebi o meu filho? Sem saber, sem saber se a cinza era dele. Ai vocês vêm... Está certo. Tem que pedir desculpa. Está certo, eu vou compreender, só que tem uma coisa, esse apoio que você está falando até a mim não chegou. Eu perdi meu filho dia 08 de fevereiro. Recebi o meu filho dentro de um caixão dia 09. Que apoio vocês me deram? Há...

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Sr. Wedson...

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Não. *Pera aí.* Vocês tinham um contato (não compreendido). Quando era para me ligar para mim arrumar documento, para mim arrumar passaporte por Pablo viajar, para pedir autorização vocês se comunicavam. Agora, na hora de me dar uma notícia de um filho que eu esperei quarenta anos vocês não tiveram a consideração de ligar para falar que o meu filho tinha morrido. Isso é uma vida. Era isso que eu queria para o meu filho. O que confiei a vocês o meu filho. O meu filho não chegou no Flamengo por acaso, não. O meu filho passou pelo Atlético antes de chegar no Flamengo. É time grande também. Só não é esse potencial igual ao Flamengo. O Atlético me comunicava se uma chuteira dele tivesse estourada. Sabe? Vocês têm que parar com esse bolinho(?) de desculpa em caso de mentira, esconder as coisas. A Gabriela me ligou em março. Ligou, não, mandou um WhatsApp falando que ia mandar os documentos do meu filho. Sabe o que tenho do meu filho? Só dor. Só um buraco. O Flamengo ganhou títulos. Eu, ganhei dor: um caixão cheio de cinza. Sabe? Então, vamos à realidade. Vamos à verdade. Vocês nunca fizeram contato comigo. Vocês nunca me apoiou. Vocês não mandaram passagem; não mandaram nada para mim vir buscar o meu filho. Vocês colocaram *ele* num caixão e me entregaram, lá, em Oliveira. Eu peguei voo e vim aqui entregar ele para vocês. Só isso.

Você me explica o porquê? Porque agora você falou que o Flamengo sempre estava perto. O Flamengo deu apoio às famílias. Para mim, não. A não ser que nós somos diferentes. As outras famílias eram... Não sei. Falo por mim, porque eu não tive esse apoio de vocês e nem tenho até hoje.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Sr. Wedson, de novo, eu queria lhe pedir desculpas.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Tudo bem. Aceito suas desculpas, mas...

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Eu, de maneira nenhuma...

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - ... vamos à realidade.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Sim. De maneira nenhuma quero contrariar e nem confrontar o senhor.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Não. Não estou te confrontando. É uma pergunta.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Eu só estou lhe dizendo, justificando. De maneira nenhuma estou dizendo que o que o senhor disse não é verdade.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Ok.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Estou relatando, assim, o procedimento geral que o Flamengo teve. Se houve essa falha grave eu peço, de novo, desculpas redobradas para o senhor, mas como disse foi um procedimento geral das pessoas responsáveis pelo cuidado com os garotos de ligar para cada um dos pais e cuidar. Se houve essa falha em relação ao senhor, eu peço aqui novamente desculpas ao senhor. De maneira nenhuma não estou dizendo que isso não aconteceu. Se aconteceu, como o senhor está relatando, estou pedindo, de novo, desculpas ao senhor.

Queria só tentar completar.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Positivo. Eu desculpo.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - O Flamengo está ouvindo com todo respeito. Queria só colocar em relação aos fatos pelo menos na ótica do Flamengo para que a gente possa esclarecer à Casa com a sequência dos fatos.

Então, nós nos reunimos com os três órgãos, os três poderes: da Defensoria, do Ministério Público e do Ministério Público do Trabalho. Nós não conseguimos, ao final das rodadas, chegar a uma conclusão. Então, o Flamengo procurou o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro através do desembargador Cury e pediu abertura de uma mediação. Essa mediação veio com o nome da família de todas as vítimas. O próprio Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro fez os contatos com as famílias ou advogados - para aqueles que já tinham advogados constituídos - para que fosse possível fazer rodadas de negociação. Dentro daquelas rodadas, dentro do Tribunal de Justiça, na mediação do Tribunal de Justiça, nós conseguimos fazer o acordo com o pai de um dos meninos. Mas aquilo também deu frutos para relações com outros advogados que nós também conseguimos fazer acordos. Fizemos mais três acordos. Os advogados e as famílias sempre que a gente tinha reuniões sobre esse acordo, o Flamengo fazia todo o custeio deles se deslocarem até o Rio de Janeiro para que a gente pudesse encaminhar os acordos. E nós conseguimos fazer. Com outras famílias, outros advogados, a gente não conseguiu fazer. E aí com todo respeito também - coloco isso, porque eu acho que as pretensões são diferentes, as colocações são diferentes - a gente tem que respeitar e saber que nem em todo momento a gente vai conseguir chegar a um consenso.

Se a dra. Paula me permite dizer, eu estive com a dra. Paula uma vez. Estive no escritório dela. A gente tentou formalizar um acordo. A gente não conseguiu. Mas a gente sempre teve esse canal aberto. Muitas vezes a dra. Paula tinha alguns pleitos. Conversava comigo. Eu encaminhava ao Flamengo. Então, nós... E de maneira nenhuma aqui também me desculpe em relação aos advogados se essa impressão em relação ao Flamengo de que a gente está colocando os advogados como entrave. Também quero pedir desculpas. Acho que o Flamengo não enxerga dessa forma até por que a gente conseguiu fazer através dos advogados alguns acordos. Acho que a gente está, vamos dizer assim, dentro da medida do possível, tentando se aproximar desses acordos. Como eu disse aqui: não tem como precificar isso, mas naquilo que a gente puder atingir, atender - o Flamengo tem poderes constituídos - a gente sempre leva as propostas como elas chegam até nós. A gente procura desenvolver isso.

Mas o Flamengo vai estar, de novo aqui, sempre aberto para poder cooperar. Vai estar sempre aberto para atender às reivindicações da Casa, os requerimentos da Casa, com todo respeito. De novo: o Flamengo, aqui - isso eu vou falar para todos os pais na sua pessoa - pede desculpas. A gente sabe que amanhã - peço também desculpa pela emoção -, mas um dia triste para todos nós, mas para vocês é uma coisa que não tem como mensurar. Então, eu queria pedir realmente, de coração, desculpas a todas as famílias. Dizer que o Flamengo está aberto para acolhê-los, para ouvir as reivindicações. Não sei se o dr. Antonio tem alguma coisa para acrescentar, mas o Flamengo vai estar sempre aberto para colocar as posições aqui.

Em relação ao Ninho, que o deputado Felipe colocou, nós fizemos um TAC com o Ministério Público Estadual dentro do processo já existente dentro do Ministério Público Estadual, o Ninho, logo após o incidente, foi fechado. Uma série de coisas precisava ser atendida. Nós conseguimos atender à questão da licença, do alvará. E o Ministério Público fez um TAC conosco com quase sessenta pontos. Esses pontos, durante este ano foram todos atendidos: a questão dos monitores necessários, a presença de remédios, equipamentos médicos, cursos. Tudo aquilo que o Ministério Público identificou que poderia ser melhorado nós atendemos. Esse TAC foi formalizado ano passado. Agora, ele está completando - acho que, salvo engano - oito meses, sete meses de TAC assinado com todos os pontos preenchidos e atendidos pelo...

O SR. JORGE FELIPE NETO - Só um questionamento que eu não consegui entender muito bem. O Ministério Público deu licença que os bombeiros deveriam emitir para vocês. É isso via TAC?

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Não, não, não. O Ministério Público, não. Nós temos dois TACs. Nós temos um TAC...

O SR. JORGE FELIPE NETO - Vocês continuam sem a licença dos bombeiros, a definitiva?

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Nós temos a licença dos bombeiros, porque nós estamos atendendo a um TAC com os bombeiros. E nós temos um TAC com o Ministério Público, que foi celebrado na Vara de Infância e Juventude perante o juiz homologado pelo juiz da Vara de Infância e Juventude que atende aos pontos que não são relativos a esse dos bombeiros, mas em relação a todos os outros pontos que o Ninho tem que preencher para poder acolher as crianças.

O SR. JORGE FELIPE NETO - Mas de quem saiu esse TAC: veio da Defensoria que intermediou vocês e o Bombeiro?

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Não, não. Esse TAC foi feito... O TAC que estou dizendo em relação ao Ministério Público em relação ao Ninho, que estava fechado para liberação, ele foi feito com o Ministério Público Estadual e Flamengo, e homologado pelo juiz da Vara de Infância e Juventude.

O SR. RODRIGO AMORIM - Deputado Jorge Felipe, esse TAC foi uma iniciativa da Defensoria Pública, salvo engano, intermediando a relação junto ao Ministério Público conduzido pela Vara da Infância. E ali verificaram vários pontos que precisavam evoluir - não diria nem melhorar, porque tinha coisa que não tinha. Melhorar o que não existe -, mas ali não tinha monitor; uma série de coisas.

Agora, especificamente no que diz respeito à licença do Corpo de Bombeiros o Ministério Público não tem competência para agir nesse sentido, tampouco o Judiciário.

O SR. JORGE FELIPE NETO - Nem via TAC, até por que isso é...

(Falas paralelas)

O SR. RODRIGO AMORIM - Não existe TAC com o Corpo de Bombeiros. Então, o meu questionamento é nesse sentido: especificamente o que diz respeito à licença, o licenciamento o que o TAC tem... Qual é a relação entre o TAC e o licenciamento?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só antes de continuar parece que existe, de fato, uma portaria que regulamenta o TAC via Ministério Público junto ao Corpo de Bombeiros. Aí o senhor vai poder falar.

Mas antes disso, fiquei curioso com relação às famílias, voltando às famílias, o doutor disse que o senhor, o Flamengo, fechou acordo com três famílias.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Três famílias e meia que a gente diz, porque um dos pais... Era um casal...

O SR. RODRIGO AMORIM - Pais separados.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sim.

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - A gente (falas paralelas) com o pai.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor pode dizer quais são essas famílias?

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - Podemos, sim. Família do Gedson, do Rykelmon, Átila e Vítor. Sendo que a do Rykelmon foi acordado...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Gedson Santos, Rikelmon de Sousa, Átila...

O SR. WILLIAM DE OLIVEIRA - ... de Sousa e Vítor Isaías. Sendo que o Rikelmon só o pai.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Entendi.

O SR. RODRIGO AMORIM - Existe uma portaria do Corpo de Bombeiros autorizando a realização de TAC. E aí só para ficar claro que imagino - não ficou claro -, mas que são dois TACs, então, diferentes?

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - E esse TAC dos bombeiros com a palavra.

Ele tem um cronograma de atendimento. Esse cronograma estando totalmente em dia, o bombeiro... Eles estão aqui. Eles podem confirmar essa informação: ele emite um Certificado de Aprovação, que é o CA, provisório. E esse certificado dá o direito ao Flamengo ter o OK do Corpo de Bombeiros com relação às questões envolvidas a segurança contra incêndio.